

# Os dólares enterrados do Amazonas

O Estado do Amazonas tem, enterrados na região do Alto Rio Negro, em Seis Lagos, município de São Gabriel da Cachoeira, bem pertinho da Venezuela, cerca de 50 quilômetros, a maior reserva de Nióbio do mundo, com 2,9 bilhões de toneladas.

Esse minério é empregado no revestimento de naves espaciais, no fabrico de aços especiais e de filamentos supercondutores, uma vez que o metal tem a propriedade de conduzir a energia térmica ou elétrica, com mais facilidade do que o cobre ou a prata.

O Nióbio, descoberto pelo Projeto Radam, em 1975, dá para atender, segundo as reservas minerais estabelecidas pela Companhia de Pesquisa e Recursos Minerais, uma demanda mundial por 400 anos.

Ocorre que, uma empresa mineira, a Companhia Brasileira de Mineração e Metalurgia — CBMM —, que tem também mina de Nióbio em Araxá, detém uma autonomia atualmente de 85% do mercado regulador mundial e faturou, em 1989, segundo a revista "Brasil Mineral", nº 89, deste ano, um pouco mais de 1 milhão e 800 mil dólares através da extração de 21.800 toneladas de Pirocloro ou Nióbio.

Só que a CBMM vem desenvolvendo uma campanha acirrada contra duas empresas japonesas que estão interessadas em investir os dólares que possuem na extração do mesmo

minério, em Seis Lagos, já que não desejam mais ficar atreladas a uma única fonte, a de Araxá.

Compele a nós, amazonenses, ou mesmo a quem escolheu este Estado para viver, trabalhar e faturar iniciar uma forte pressão para que essa interferência mineira tenha um basta. Não podemos mais ficar de boca fechada, quietos.

A sociedade, como um todo — políticos da Assembléia Legislativa, da Câmara Municipal, Federal e Senado, assim como a Associação Comercial do Amazonas e a própria população deve começar a se movimentar rapidamente, afinal de contas quem sabe das nossas coisas e da condução do nosso destino e futuro somos nós.

Aos deputados federais que, em Comissão, visitam o nosso Estado, a convite do governador Gilberto Messtrinho (ele dá seu grito de alerta nesta reportagem) e do Centro das Indústrias do Estado do Amazonas, com o objetivo de conhecer a dura e sofrida realidade da Zona Franca de Manaus, um pedido:

Na bagagem levem esta outra grande preocupação do povo amazonense e façam alguma coisa, junto com os nossos parlamentares, pelo nosso desenvolvimento. Não queremos voltar a ser porto de lenha! A hora é de somar forças para começarmos a desenterrar os nossos minérios, ou melhor, os nossos dólares.

556

**acrítica**

**Manaus, domingo, 21 de abril de 1991**

Duas empresas japonesas, a Nippon Steel e a Kawasaki Steel, que demonstraram interesse em explorar a maior mina de Nióbio do mundo, localizada na região de Seis Lagos, Alto Rio Negro, município de São Gabriel da Cachoeira, no Amazonas, pertencente à CPRM — Companhia de Pesquisa e Recursos Minerais —, estão encontrando uma forte resistência por parte da CBMM — Companhia Brasileira de Mineração e Metalurgia —, de Minas Gerais, onde se localiza uma outra mina de Nióbio, na cidade de Araxá, e que detém atualmente 85% das reservas existentes no mercado mundial e faturou, em 1989, 1 milhão e 810 mil dólares. A campanha, acirrada, é porque o Nióbio amazonense, com 2,9 bilhões de toneladas e um teor médio de 2,81%, é muito mais rico do que o de Araxá, que ficaria sem condições de competir com o minério que foi encontrado nos anos 70 a uma profundidade de 250 metros por geólogos da empresa que utilizaram para a descoberta sondas rotativas de diamante no complexo de Seis Lagos, distante da Venezuela cerca de 60 quilômetros e numa área de difícil acesso.

Tudo começou em 1975 quando o Projeto Radam, durante um mapeamento geológico ao milionésimo (ampliação máxima), identificou uma estrutura circular que foi denominada de "Morro dos Seis Lagos". Em abril daquele ano o DNPM — Departamento Nacional de Pesquisas Minerais —, executou um trabalho de sondagem, sob contrato com a CPRM, onde foram realizados quatro furos de sondagem, além dos levantamentos geológico e cintilométrico cuja metragem dos furos (um total de 12) alcançou a 1.089 metros. A estrutura carbonítica de Seis Lagos está loca-

lizada aproximadamente a 70 km de São Gabriel da Cachoeira e, na realidade, são três pequenos morros que se destacam da planície circundante e a estrutura maior tem a denominação de Seis Lagos, cuja formação é devida a depressões por colapsos e tem uma altitude máxima do morro de 360 metros. Escarpas abruptas delimitam o morro principal.

Recentemente a CPRM concluiu a avaliação geológica e econômica do carbonatito de Seis Lagos, sendo que até o presente apenas o Nióbio foi alvo de considerações econômicas, apresentando a fabulosa quantidade de 2.897.908.000 toneladas de minério recuperável com uma quantidade de Nb205 de 2,85%.

Mas, além do Nióbio, o complexo de Seis Lagos apresenta também apreciáveis quantidades de ferro, manganês, Terras Raras (Cério, Lantânio, Ítrio), fosfato, bário, zircônio, etc.

De acordo com o relatório dos geólogos João Orestes Schneider Santos e Sílvio Roberto Lopes Riker, da CPRM, apresentado durante o "1º Seminário Nacional sobre Minerais e sua Fiscalização na Nova Constituição", entre 20 e 24 de agosto do ano passado, no auditório da Secretaria de Fazenda, sobre o Patrimônio Mineral do Estado do Amazonas, nosso patrimônio alcança a cifra de 1,10 trilhões de dólares, correspondendo a 69% do patrimônio mineral de toda a Amazônia, estimado em 1,60 trilhão de dólares que, por culpa dos governos federais e interferências externas, como a da CBMM, continuam enterrados causando terríveis danos à nossa economia, atrasando nosso desenvolvimento e impedindo o povo amazonense de ter uma vida melhor, mais digna.

556

acrítica

Manaus, domingo, 21 de abril de 1991

OS DÓLARES ENTERRADOS DO AMAZONAS

PATRIMÔNIO MINERAL DO ESTADO DO AMAZONAS			
SUBSTÂNCIA	RESERVA TOTAL (ton)	VALOR DA RESERVA (US\$)	MUNICÍPIO
Alumínio	14.300.000	374.691.293	Nhamundá
Argila	30.140.000	75.548.813	Manacapuru
Calcário	173.400.000	586.540.369	Nhamundá
	48.650.000	164.562.797	Urucará
	175.500.000	593.643.800	Maués
Estanho	553.039	5.456.033.370	Pres. Figueiredo
Ferro	2.930.000	93.502.500	Urucará
Gás natural	70 bilhões de m <sup>3</sup>	sem cotação	Carauari/Tefé
Gipsita	1.940.000	7.186.700	Urucará
	350.000	1.296.570	Nhamundá
Linhito	35.500.000	sem cotação	Benjamim Constant
Nióbio	81.490.000	1.067.519.000.000	S. G. da Cachoeira
Ouro	40	513.254.135	Garimpos diversos
Potássio	335.300.000	24.007.126.120	Nova Olinda
Petróleo	110 milhões barris	2.200.000.000	Carauari
Salgema	475.320.000	5.145.493.000	Nova Olinda
Turfa	540.000.000	sem cotação	Itacoatiara/Maués
<b>TOTAL</b>		<b>1.106.837.879.467</b>	

Obs.: 1) Não incluídas as reservas de gás, linhito e turfa (sem cotação), bem como as reservas de areia, grande parte das argilas, seixos e brita.  
2) 1 US\$ = 1.895 NCZ.